

FOTOGRAFIA NA MIRA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE DE DADOS BRAPCI

E-mail:
marceloclderari@yahoo.com.br
rosapenha2020@gmail.com

Marcelo Calderari Miguel¹, Rosa da Penha Ferreira da Costa²

RESUMO

A disseminação de fotografia tem se tornado uma preocupação constante, uma vez que seus efeitos podem ser nocivos para as diferentes esferas da sociedade. Dessa maneira, fez-se necessário o mapeamento do tema Fotografia na literatura científica indexada na base de dados Brapci para melhor compreender esse fenômeno e suas causas e/ou motivações. Foram recuperados 310 artigos e analisadas as principais temáticas, fontes de informação e áreas relacionadas ao tema. Observou-se um notório crescimento na produção científica relacionada a fotografia entre os anos de 2011 e 2020, devido, principalmente envolvendo a rede digital e as redes sociais virtuais. A fotografia numa forma expressiva remata gerando algumas reflexões sobre o próprio status do meio, por via de um processo de ruptura e transição na própria natureza fotográfica.

Palavras-chave: Fotografia, Arquivos fotográficos, Ciência da Informação, Representação fotográfica, Diretriz de preservação.

ABSTRACT

The dissemination of photography has become a constant concern, since its effects can be harmful to different spheres of society. Thus, it became necessary to map the theme Photography in the scientific literature indexed in the Brapci database to better understand this phenomenon and its causes and / or motivations. 310 articles were retrieved and the main themes, sources of information and areas related to the theme were analyzed. There was a notable growth in scientific production related to photography between the years 2011 and 2020, mainly due to the digital network and virtual social networks. Photography in an expressive way concludes, generating some reflections on the very status of the medium, through a process of rupture and transition in the photographic nature itself.

Keywords: Photography, Photographic files, Information Science, Photographic representation, Preservation guideline.

1 OLHA O PASSARINHO E DIGA 'XIS'

A fotografia é “e continua sendo uma das linguagens mais utilizáveis para denunciar, educar, emocionar, explicar, ilustrar, documentar e preservar a memória” expõe Saia Neto (2016, p. 165) – fotógrafo e consultor técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), coordenadora paulista de conservação e de preservação. Assim a imagem fotográfica, diferenciada

¹ Universidade Federal Do Espírito Santo – UFES. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

² Universidade Federal Do Espírito Santo – UFES; Doutora em Ciência da Informação (Dinter Unb/UFES), Coordenadora do Mestrado em Ciência da Informação (PPGCI/UFES) ORCID <http://orcid.org/0000-0001-5383-6723>

da escrita e do desenho, pauta um conjunto articulado de elementos de expressão, adereça e compõem um rol de registro de sensações visuais, bem mais próximo das artes plásticas (SAIA NETO, 2016).

Rodrigues (2007, p. 67) aponta que a fotografia é “cópia de um referente, ou seja, de algo ou de alguém - pessoa, objeto, paisagem, animal, acontecimento etc. - reproduzido como imagem”. Assim, o pesquisador cita que a fotografia é a arte de escrever com a luz e se expõe o reflexo da realidade; assim, a invenção da fotografia deu-se num conjuntura planetária das grandes transformações sociais, científicas, culturais e ‘tecnológicas’ propiciadas no agitar do ar da Revolução Industrial – daí surge e avança nos princípios da câmara obscura.

A fotografia também é objeto-memória por excelência e nisso constata o paradoxo de ser o indício que prova de que algo aconteceu e ainda, o artefato imaginário da fotografia recompõe algum acontecimento que envolve o fotografado. Diante de sua multiplicidade interpretativa (o referente - veritativo da memória X o espectador – interagente que recompõem a trama do fotografado), “a fotografia é, de fato, uma máscara que produz sentidos diversos e significativos” (FORTUNA, 2020, p. 128).

Assim, assinala Kossoy (2020), o advento de meios de comunicação instantâneos, tais como aplicativos de mensagens e redes sociais, a disseminação de fotografia se intensificou de tal maneira que se olha e perceber as variadas estéticas, o que não está dito e o que se faz presente nas cores e intenções. Dessa maneira, problematizar a fotografia é analisar a produção e a recepção dessas imagens, as múltiplas formas de agenciamento, e de certa forma, situa o construto iconobiográfico de contar algo, sinalizar indícios, apontar fios diante de seu tecido imagético (KOSSOY, 2020).

Dada a relevância do tema, faz-se necessário mapeamento do termo e as facetas da ‘fotografia’ na literatura científica – periódicos indexados da Ciência da Informação (CI) – situando assim: i) as principais fontes de informação; ii) as autoridades e áreas do conhecimento que mais publicitam o tema; iii) a evolução temporal – ocorrência cronologia e avanços das produções científicas. Afinal, o verdadeiro valor da fotografia não está no preço do serviço executado e sim no quanto denodo traz à clientela e tal representação indica que:

Nos arquivos, a fotografia é considerada como um documento arquivístico [...] O documento fotográfico através de suas imagens, proporciona à sociedade um ponto de vista sobre determinadas épocas, costumes, culturas, arquitetura, etc. É um documento que se torna importante para a sociedade na medida em que comprova e registra acontecimentos de um período contemporâneo ou não [...] A fotografia faz parte da sociedade contemporânea, e necessita do tratamento documental sendo a descrição arquivística, entendida como uma forma de representação da informação e do conhecimento seu principal elo de ligação com os usuários/sociedade (SCHVEITZER; SILVA; BRÄSCHER, 2020, p. 510-529).

No cenário peculiar das fotografias, pesquisadores como Michel Poivert estendem seu olhar para além da representação, reportando que há nas fotos uma coerência interna, inquietude consigo mesma ou ainda do prazer do teste e da tentativa do click traz o gosto pela incerteza da forma. A imagem e o ato fotográfico que não é o mero representar de alguma coisa, todavia o objeto fotográfico carrega materialidade e, é uma operação “de captação para trabalhar a substância, o espaço, o objeto ou a ação” (POIVERT, 2015, p. 103-104), situando até incógnitas ou visuais bizarrices, mas seguem sendo fotografias.

Nessa análise, não é de se estranhar o âmbito fotográfico situa dinâmicas complexas e que tendem a viralizar um universo web – ambiente que algumas vezes desconstrói imagens, viabilizar

a cultura do cancelamento. Grosso modo, cabe o desenvolvimento de estudos sobre a fotografia, “sua análise e tratamento clamam por um espaço específico como matéria especializada no amplo espectro da Ciência da Informação, da Arquivologia e de outras áreas, para estudar as suas distintas especialidades” conclamam Malverdes e Lopez (2017, p. 33).

Posto isto, a temática situa um rol de provocações, inclusive, ao longo da história, a fotografia não é a obra final de um único criador e distintas pessoas agregaram abordagens, conceitos e processos. Não obstante, Marcondes (2005, p. 2) registra: o “desejo em perpetuar as imagens fotográficas nem sempre resulta em preservação do documento, sobretudo se não houver uma política voltada à preservação com recursos destinados especificamente a esse fim”.

Destarte, uma fotografia adota princípios de ciência e arte, afirmando autonomia e vasto rol de perspectivas: a ‘leitura’ da imagem fotográfica é um equívoco, na visão de Kossoy (2020); a inquietude do ‘O ato fotográfico’, trata da imbricada relação entre escultura, fotografia e instalação fotográfica para Dubois (1994, p. 291); e a fotografia na perda da teatralidade; a questão da ‘image performé’, área que para Poivert (2015) o corpo performatizado é terreno fértil da fotografia, de encenações e arquitetadas imagens.

2 MULTÍPLICES OLHARE, FOTOGRAFIAS SÃO UM REFERENCIAL

A imagem fotográfica, dizem Malverdes e Lopez (2017, p. 32), desempenha “um importante papel na transmissão, conservação e visualização das atividades políticas, sociais, científicas ou culturais da humanidade, de tal maneira que se configura em verdadeiro documento social”. Nessa via, o início da fotografia propriamente dita se atribui a quem pesquisava as propriedades do cloreto de prata sobre papel e, nesse estremo sugere-se que a primeira fotografia advém do trabalho do francês Louis-Jacques-Mandé Daguerre que “revelou placas de cobre com vapores de mercúrio em 1837 e conseguiu fixar as fotos com uma solução de sal comum e, em 19 de agosto de 1839, François Arago apresentou oficialmente o daguerreotipo na Academia de Ciências de Paris” (MALVERDES; LOPEZ, 2017, p. 25).

Adiante, os pesquisadores apontam que na “metade do século XIX, surgiu a fotografia, e a partir daí começou-se a fixar, num meio físico, as primeiras imagens reproduzidas mecanicamente, com o auxílio de equipamentos ópticos e produtos químicos” (MALVERDES; LOPEZ, 2017, p. 25). Para os estudiosos, indiscutível é que a fotografia se constitui documentos – de diversos âmbitos: ciência, indústria, entretenimento, negócio, etc. – que mostra episódios da ‘realidade’ e os torna visível por meio da representação uma ocasião concreta (MALVERDES; LOPEZ, 2017).

No mundo da representação fotográfica, o “referente é uma primeira realidade, e a imagem é uma segunda realidade. Esta última quase sempre sobrevive à primeira, pois, como documento, pode existir por muitos anos após o desaparecimento - morte ou destruição - de seu referente” (RODRIGUES, 2007, p. 67). Para Rodrigues (2007, p. 67) a esfera fotográfica é polissêmica por “natureza, passível de inúmeros significados. Possui um sentido denotativo representado de modo literal por aquilo que se vê registrado em seu suporte físico, e no sentido conotativo corresponde à sua polissemia”. E dessa forma, o estudioso arremata:

Não há dúvida de que o mundo de hoje é um mundo eminentemente imagético e que a fotografia é o seu representante maior, compondo com a escrita e o som a hipermediação da comunicação extensiva moderna. Devido a isso, os meios de comunicação tradicionais ou informatizados - principalmente jornais, revistas e mídias publicitárias - necessitam de mecanismos que possibilitem, de forma rápida,

segura, eficaz e eficiente, a recuperação de imagens fotográficas adequadas aos temas de suas matérias. (RODRIGUES, 2007, p. 75).

A invenção da fotografia, incidido no período da Revolução Industrial, permitiu, conforme Rodrigues (2007, p. 67), desde o seu aparecimento, um gradativo boom na “produção e no uso de imagens, primeiramente de forma mais seletiva e quase individual e, posteriormente, de maneira mais massificada, com as ilustrações fotográficas em jornais e revistas e o uso de imagens em mídias publicitárias”. E nesse contexto, ressalta-se também que foi campo da documentação que pautou relevante contribuição para se consolidar o conceito de documento:

Documento é o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a ‘fotografia’, a medalha, a música, é também atualmente o filme, o disco e toda a parte documental que prece ou sucede a emissão radiofônica. Ao lado dos textos e imagens há objetos documentais por si mesmos – ‘Realia’ (OTLET, 1934, p. 6). (grifo nosso e tradução nossa).

A parti de então, se configura o paradoxo fotográfico e sua complexidade epistemológica; Fortuna (2019, p. 23), por exemplo, reporta que “ao mesmo tempo que é prova do real, índice/denotação, imbuí-se de figuração/conotação, donde se engendram questões de cunho filosófico, científico e estético peculiares à iconografia fotográfica”. A fotografia, afirma Fortuna (2019, p. 23), de forma lícita (imagem fotográfica como prova) “estabelecer amplas conexões e interfaces com diversas áreas do saber humano, como a história, a filosofia, a sociologia e a arte”.

Já sobre o corpo duplo da fotografia (negativo e/ou positivo), Lissovksy (2020) no ensaio aponta o dueto mulheres invisíveis e retratos impossíveis, mostrando a dobradinhas mulheres e fotografias coincidem. Para o pesquisador, desde os fins do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, mulheres e fotografias são figuras-chave em uma cultura em que as fronteiras entre público e privado, visível e invisível, revelado e oculto estão sendo borradas ou rapidamente modificadas. Dessa forma, o debate acadêmico e militante em torno da fotografia feminina e das mulheres fotógrafas remonta aos anos 1970 e, o percurso trilhado por muitas fotógrafas tem início no âmbito amador e doméstico, adentra na fotografia infantil, na fotografia espiritual e, avança na fotografia profissional, fotografia quântica, fotodocumentarismo, fotojornalismo, fotografia artística, fotoescultura. Portanto, a fotografia em enfoque duplo coloca diante de si mesma e pensa sua essência, sua história e seu destino; durante algumas décadas, mulheres e fotografias habitaram esse território onde modernidade imiscuiu o público e o privado, o oculto e o revelado (LISSOVKSY, 2020).

Nesse contexto, Maimone (2019) e Rigat (2017) apontam que a fotografia como produto documentário carrega informações importantes de representação e passíveis recuperação, adentrando nos objetivos efetivos da Ciência da Informação, ou seja:

As fotografias assim como outros documentos são possuidoras de informações por revelarem além de características físicas, implicações contextuais (temáticas, espaciais, temporais) representativas de uma ou várias épocas. A organização do conhecimento, subárea da Ciência da Informação tem investigado formas de analisar e representar informacionalmente esses documentos, uma vez que eles se encontram presentes nos acervos das mais variadas instituições (bibliotecas, arquivos, museus, centros de informação, entre outras) [...] A fotografia causa impacto, revela conteúdo, expressa emoção; conta uma história. Por este motivo, deve ser guardada e conservada para recuperações posteriores e tratada como fonte

de informação para as próximas gerações. A fotografia é a representação clara de uma parte do tempo sob determinadas perspectivas (MAIMONE, 2019, p. 113).

Os banco de imagens (preservadas e protegidas legalmente) são atualizado diariamente; a cada mês a Agência Brasil apresenta fotografias (mais de sete mil novas fotografias em alta resolução), mapas, plantas, negativos, slides, fichas e pareceres técnicos disponíveis para a consulta por meio do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão - SICG. Assim se multiplicam serviço de banco de imagens, a Agência Brasil, por exemplo, disponibiliza conteúdo público e gratuito sobre os mais variados temas e, tais matérias correm pela mídia nacional e internacional, alimentando jornais e sites de notícias.

Já a Base de Dados de Livros de Fotografia (BDLF) é uma plataforma <<https://livrosdefotografia.org/>> de referências bibliográficas de acesso livre que tem a missão de inventariar a produção editorial nacional de publicações fotográficas e, contribuir assim para documentar e proteger o brasileiro patrimônio fotográfico e bibliográfico. Entre as metas, a BDLF busca documentar recortes temáticos, geográficos ou temporais específicos tendo o apoio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) do Distrito Federal, do Programa de Ação Cultural (Proac) do Governo do Estado de São Paulo em conjunto com a progressiva ambição de expandir o alcance da base para os países latino-americanos e ibéricos.

Diego (2020) esclarece que a fotografia tardou a ser encarada os âmbitos dos problemas dos arquivos públicos e privados; a pesquisadora expõe que em uma sociedade com a cultura visual tão forte e de crescente interesse sobre a área de conhecimento da fotografia exhibe enfoque transversal a outras áreas, a falta de atenção oferecida à fotografia a nível arquivístico coloca em risco a representação do presente e a sua memória para o futuro. Outro fator que influência visualizar a fotográfica no referencial científico envolve a ratificação do patrimônio institucional, a curadoria digital e a expansão e garantia do acesso, sendo que:

No Brasil, na década de 1970, se inicia um período de institucionalização do campo da fotografia com a criação do Núcleo de Fotografia da FUNARTE (1979) e, posteriormente, Instituto Nacional da Fotografia (1983). A valorização da fotografia no plano internacional e nacional, bem como a mobilização dos profissionais da área levou o governo brasileiro a criar um órgão público para elaborar e gerir uma política nacional para a fotografia. A preocupação desses profissionais era com a preservação de acervos fotográficos que permitissem tanto refletir sobre a história do Brasil quanto afirmar a fotografia no campo das artes visuais. Para tanto, propunham a criação de uma galeria de fotografia, a organização de exposições, a publicação de foto-livros, bem como a realização de encontros regionais e seminários nacionais para discutir e implementar políticas públicas para o setor (MONTEIRO, 2019, p. 14).

Nesse sentido, Rezende, Ferreira e Manini (2019) alertam que a gestão da informação no mundo digital precisa estar atenta às necessidades dos interagentes, utilizando um vocabulário controlado para salvaguardar o direito de acesso à informação, e preocupar com o campo lexical empregado na descrição de imagens. Assim, garantir o bom tratamento dos documentos fotográficos, é imperativo respeitar as características singulares do documento fotográfico considerando tanto o conteúdo como o contexto da sua produção; em suma, as diretrizes arquivísticas devem primar pela representação e a organização do conhecimento em conjunto com o respeito ao princípio da proveniência, e, ainda, a necessidade dos usuários aponta Diego (2020).

Para Lopez e Rezende (2015), a distinta configuração da ‘fotodocumentação’, mesmo está

longe de ter um papel protagonista nos estudos relacionados à organização e gestão de documentos, sinaliza um rol relevante de produção e discussão especializada, pontualmente localizada – a Rede FotoArq (do Grupo de Trabalho Sobre Arquivos Fotográficos e Audiovisuais do Conselho Internacional de Arquivos), por exemplo, ajunta informação e o ambiente virtual científico sobre documentos fotográficos de arquivo. Ainda, espera-se que a conjunção de distintos “ferramentas tecnológicas colabore com o avanço da produção científica em Fotodocumentação, fortemente embasada em práticas colaborativas de produção e difusão do saber em diferentes níveis de profundidade e de legitimação acadêmica” (LOPEZ; REZENDE, 2015, p. 48).

3 MATERIAL E METODOS

Esse diagnóstico adentra em uma abordagem qualitativa, uma vez que analisa dados numéricos, por meio de uma visão interpretativista, com auxílio da bibliometria – usada como estratégia estruturadora da pesquisa e não apenas como técnica auxiliar de *check-up* de uma temática que estruturada vias estatística para medir índices de produção e disseminação da terminologia. Em suma, a técnica de bibliometria auxilia analisar o rol das atividades científicas de qualquer campo do conhecimento resulta francamente em situar uma seleção criteriosa de toda informação que o compõem – assim, Bufrem e Prates (2005) apontam que mapear informações acerca de um estado da arte ampara o contínuo debate, desenvolvimento e crescimento de estudos.

Assim, a bibliometria, relatam Lopes et al. (2012), caracteriza uma metodologia quantitativa que server para dispor sobre a qualidade, a importância e os impacto científico de campo do saber; em síntese, agrega aspectos estatísticos para validar os indicadores da qualidade e avanço da produção científica. Destarte, um tópico da literatura e sua mudança vêm sendo usado como meios, não como fins, para fornecer aos investigadores uma preciosa ajuda quanto a prospecção e linhas de pesquisas arguem Lopes et al. (2012), desta forma:

A Ciência da Informação é a grande área do conhecimento onde estão contidas as pesquisas em Biblioteconomia. Falar de estudos métricos nos remete as redes de colaboração e quantificação das produções científicas. Nesse sentido, conhecer os periódicos científicos, principalmente da área, bem como as formas de utilizá-los em pesquisas, é fundamental para o entendimento das ferramentas bibliométricas [...]. Existem muitas revistas da área de ciência da informação em nível nacional, mas que apenas quatro se destacam na publicação de pesquisas sobre Bibliometria. São elas: Ciência da Informação (IBICT); Em Questão (UFRGS); Encontros Bibli (UFSC); Perspectivas em Ciência da Informação (UFMG) [...]. As bases de dados facilitam a pesquisa métricas pois centralizam várias revistas científicas. Algumas são mais amplas como a SciELO, permeando diversas áreas do conhecimento. Ou são mais específicas como a BRAPCI como a especificidade na ciência da informação [...]. Existem diversos grupos de pesquisa que debatem os temas métricos em ciência da informação em nível internacional. Já no Brasil esses estudos ainda estão se estabelecendo (MATTOS, 2019, p. 61).

Ribeiro (2017) reporta que os indicadores bibliométricos contribuem para a proficiência na escrita e a visualização dos rumos da produção acadêmica conjuntura produção científica, cultural, artística ou tecnológica. Outra contribuição, constata Ribeiro (2017), é que os estudos bibliométricos deixaram de ser emergentes e se tornaram fontes valiosas de estudos, pois, por meio das técnicas de análise bibliométricas, nas pesquisas se abrangem diversos temas (como visto neste trabalho) e

perspectivas, proporcionando, com isso, uma visão ampla de temáticas para situar o panorama e prospectar novos cenários e paradigmas investigativos. Para Ribeiro (2017), que de maneira macro, que o perfil e o padrão de crescimento dos estudos acadêmicos em bibliometria, propicia uma melhor compreensão da importância deste estilo de estudo para a literatura acadêmica. Assim sendo, avaliar a produção/disseminação científica expressa um fator primordial para o reconhecimento de vocábulos e pesquisadores junto da comunidade científica, nacional e internacional. Sendo assim, entende-se que:

[...] a fotografia deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais. Se, por um lado, a fotografia foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo, portanto, dados que os documentos textuais não registraram, por outro, a compreensão da fotografia como uma forma de representação abriu inúmeras possibilidades de análise de problemas históricos associados à construção da imagem. Essas novas abordagens valorizam duplamente a fotografia porque dão ênfase não somente aos temas que nela aparecem retratados, mas à forma como esses temas são constituídos. Assim, os atributos técnicos e formais da imagem fotográfica assumem um papel relevante no entendimento de questões ligadas à noção de natureza, cidade, progresso, modernidade, morte, infância, indivíduo, identidade, apenas para citar aqueles temas mais recorrentes (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2006, p. 11).

Desta forma, o corpus desta pesquisa foi obtido através de uma busca pelo termo ‘fotograf*’ em autores, título, palavras-chaves e/ou resumos (AUTOR–TITLE–ABS–KEY) de artigos de periódicos indexados na base de dados referenciais de artigos de periódicos em ciência da informação (Brapci). Esta pesquisa foi realizada em 17 de fevereiro de 2021 e estabelece o período de 2011 a 2020 como delimitador inicial da busca (1ª etapa).

Nota-se (1ª etapa) que a plataforma recupera 310 artigos para o recorte temporal (dez anos), isso representa 83,33% (de um total de 372). Destarte, a Brapci vem indexando um rol de publicações ibero-americanas, desde o período de 1972, e nesse contexto já aparece as primeiras indicações da fotografia no panorama investigativo da CI.

No tange a seleção e averiguação (2ª etapa), critérios de inclusão e exclusão foram ratificados e retificados, sendo assim mantidos os registros dentro da temática fotográfica e do período estabelecido para análise. Desta forma, elimina-se os itens duplicados e fora do escopo, a segunda etapa de filtragem resulta em 227 (73,23%) publicações na delimitação 2011 a 2020.

Após a recuperação dessas publicações, se ponderou acerca temática diante os crivo da produção científica X a evolução temporal (artigos por ano) – e se observa nessa esfera os primeiros pontos de variação e análise. Contudo, por se tratar de um diagnóstico em base de dados e, situado uma data específica à captura de informações, sopesa a essência diacrônica de coleta, visto que, se ecoada futuramente, alterar o arranjo situacional dos dados – posto que haja inclusão de edições atrasadas, periódico extra e retratação algum de artigos poderá (e certamente irão) alterar o rol de itens válidos á análise.

Além disso, a fim de melhor observar o comportamento sazonal da temática fotografia presente na base de dados em questão; o uso de métricas e os indicadores fornecem pistas sobre a investigação de um tema. Esse diagnóstico trata da temática fotografia e, o construto do enfoque emprega os preceitos dos indicadores bibliométricos, situando quatro parâmetros: year, source,

autor e title/abstract/keywords. Assim, analisar a produção científica relacionada à fotografia poderá indicar algumas evidências para a área da CI – o situar primorosamente a temática e articula arquivo e museus, analógico e digital, arte e exposição, estética e métricas, instrumentos e processos, preservação e conservação, técnicas de registro e tratamento de imagens.

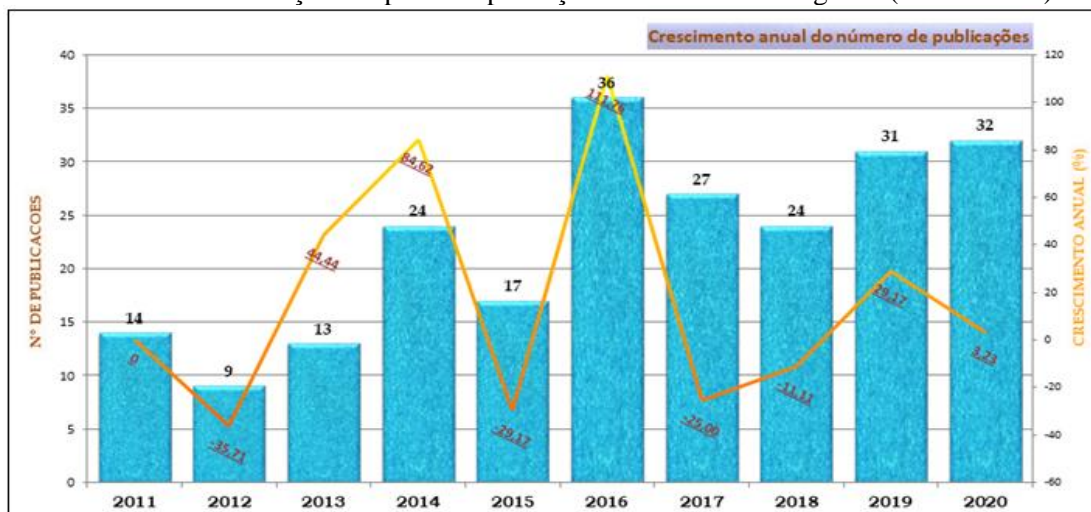
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após seleção e filtragem (310 artigos) na base de dados Brapci utilizando o termo de busca “fotografia”, foram observados em 227 publicações os seguintes pontos: i) a evolução temporal; ii) o situar de periódicos; iii) o painel referencial de autoria; e iv) os termos chaves arrolados na interface desse tema, exposto na sessão a seguir.

4.1 Evolução temporal

A pesquisa examinar o vocábulo “fotograf*” em todos os campos possíveis de busca, e no recorte temporal de 2011 a 2020, e ao estabelecer de refinamento e afirmação do enfoque temática situa um conjunto de 227 publicações – conforme indexação da Brapci. A ilustração a seguir (Gráfico 1) expõem o quantitativo de anual da produção científica que adentra na perspectiva temática do diagnóstico.

GRÁFICO 1 – Evolução temporal da produção relacionada a fotografia (2011 a 2020)



Fonte: os pesquisadores, 2021.

O gráfico 1 representa toda evolução da produção de artigos relacionados a fotografia durante os últimos 10 anos, observa-se que, a priori, até o ano de 2012, essa temática era menos estudada, visto que, até esse ano, foram produzidos tão-somente nove artigos. Assim o número de publicações atingiu o auge no ano de 2016, com 36 itens documentais. Nota-se que o ano 2019 e de 2020 retoma o período com mais de 30 publicações sobre a temática.

Atualmente se estabiliza dessa produção científica se reforça pela interface fotografia-ciência e, a exposição crescente da atividade de registros, abre um espaço singular que pode fortalecer a abrangência acadêmica sobre as imagens, seus mecanismos de autorregulação e responsabilização.

4.2 O situar de periódicos

Já com relação às fontes de informação (revistas científicas) que mais publicaram artigos relacionados à temática, observou-se uma distribuição altamente esparsa, como apresenta a Tabela 1, visto que 56 periódicos publicaram artigos sobre o tema.

Tabela 1 – Principais fontes de informação

Periódicos Científicos	Issn	Qualis	Artigos	Totais
Biblios (Peru)	1562-4730	A1	4	1,76%
Informação & Sociedade: Estudos	0104-0146	A1	4	1,76%
Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344	A1	4	1,76%
Em Questão	1808-5245	A2	9	3,96%
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1518-2924	A2	4	1,76%
Informação & Informação	1414-2139	A2	9	3,96%
Revista Interamericana de Bibliotecologia (Colombia)	0120-0976	A2	7	3,08%
Ágora: Arquivologia Em Debate	0103-3557	B1	6	2,64%
Ciência da Informação	1518-8353	B1	7	3,08%
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075	B1	6	2,64%
Liinc em revista	1808-3536	B1	5	2,20%
Ponto De Acesso (UFBA)	1981-6766	B1	13	5,73%
RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)	1980-6949	B1	9	3,96%
Reciis - Revista Eletrônica de Com. Informação & Inovação em Saúde	1981-6278	B1	9	3,96%
Revista Alexandria (Peru)	1991-1653	B1	4	1,76%
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1983-5213	B1	5	2,20%
Acervo: Revista do Arquivo Nacional	2237-8723	B2	13	5,73%
Comunicação & Informação (UFG)	1415-5842	B2	6	2,64%
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1414-0594	B2	4	1,76%
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	2183-6671	B4	7	3,08%
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2237-6658	B5	5	2,20%
Policromias – Estudos do Discurso, Imagem e Som	2448-2935	B5	5	2,20%
Revista Folha de Rosto	2447-0120	B5	6	2,64%
MEI: Métodos de información (Espanha)	2173-1241		8	3,52%
e-Ciencias de la información (Costa Rica)	1659-4142		4	1,76%
Uma a três publicações (31 revistas)	-	-	64	28,19%
Total 56 Periódicos	-	-	227	100%

Fonte: Elaboração dos Autores, mar. 2021.

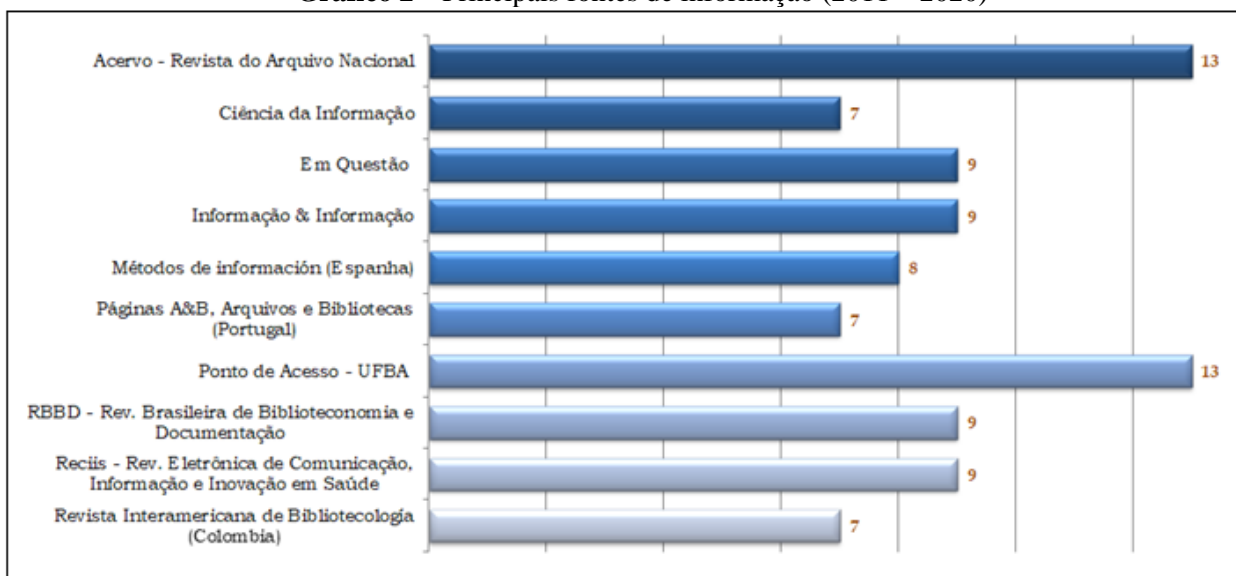
Destacam-se as publicações em periódicos científicos de qualidade, conforme na área de avaliação da ‘Comunicação & Informação’ do Qualis Capes - Classificação de Periódicos

Quadriênio 2013-2016. Portanto, salienta-se que um grande rol de revistas citadas possui alto indicativo de qualidade na avaliação no Sistema WebQualis da Capes.

Além disso, observa-se que os periódicos com o quantitativo mais expressivo da temática são: a revista Ponto De Acesso - Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Acervo - Periódico técnico-científico do Arquivo Nacional (Brasil), responsável cada um deste com 13 artigos dos 227 recuperados, equivalente a 11,45% do conjunto amostral de itens publicitados.

Ademais, deve-se destacar que as revistas a ‘Acervo - Revista do Arquivo Nacional’ o periódico ‘Ponto de Acesso’, ambos com 13 publicações envolvidos na temática fotografia nos últimos dez anos. A seguir, no gráfico 2, demonstram-se os títulos dos periódicos com maior número de produções relativas à fotografia.

Gráfico 2 – Principais fontes de informação (2011 – 2020)



Fonte: Elaboração dos Autores, 2021.

Compreendendo a afinidade teórica e prática que a temática Fotografia tem com outras dimensões sociais, algumas revistas indexadas na Brapci – apresentam edição especial, temática ou Dossiê Fotografia – centralizando, fomentando e prospectando a divulgação desse assunto no âmbito da CI.

O período ‘Acervo’ por exemplo, realizou chamada para compor o volume dez e número três de 2016 a pauta – ‘Um marco para a fotografia: 180 anos de Daguerre’, organizado pelos pesquisadores Claudia Beatriz Heynemann (Arquivo Nacional) e Marcos Felipe de Brum Lopes (Instituto Brasileiro de Museus).

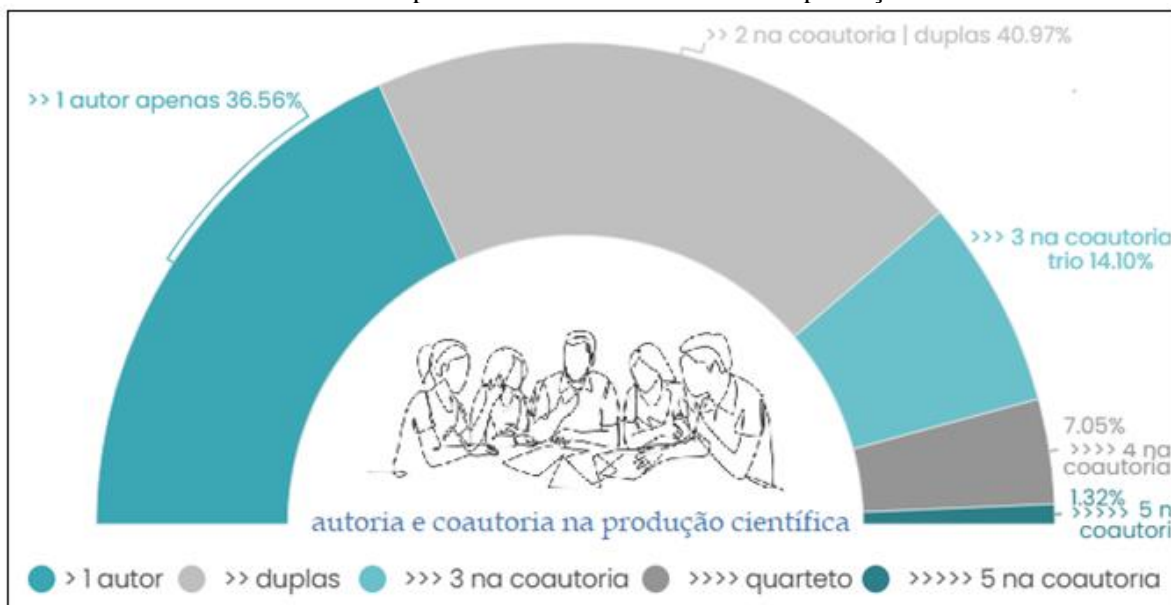
Já a revista ‘Ponto de Acesso’ lançou no volume dez, número três de 2016, o dossiê – ‘Fotografia: tempos e epistemologias’ edição que situa os tempos e epistemologias da fotografia sobre responsabilidade especial dos editores Dra. Margarida Medeiros (Universidade Nova de Lisboa) e a Dra. Alzira Tude de Sá (Universidade Federal da Bahia).

4.3 Painel da autoria

Já o que tange a rede da autoria, os estudos vinculados à fotografia (2011 a 2020) destacam

144 (63,44%) artigos produzidos em colaboração, e os seguintes grupos evidencia: uma autoria, 83 artigos (36,56%); dois autores, 93 (40,97%) trabalho; parceria de três pesquisadores, 32 (14,10%) comunicações; e grupos com quatro ou mais investigadores, um rol de 19 (8,37%) itens documentais.

Gráfico 3 – Expressão da autoria e coautoria na produção acadêmica



Fonte: Elaboração dos Autores, 2021.

Nesse contexto, pode-se suscitar a contribuição de 366 autores, sendo 243 (66,39%) do gênero feminino e 123 (33,61%) são pesquisadores masculinos. Outro dilema dentro dessa esfera, e que não parece em pesquisas recentes (2011 – 2020) se referem, massivamente, ao fenômeno da fotomontagem e a fotoanálise, corroborando com a ideia de que existe possibilidade para o avanço para campo de estudo no âmbito da CI. Entretanto, ao realizar uma nova busca na base de dados Brapci, já é possível recuperar 121 artigos produzidos no ano de 2019.

O quadro-síntese a seguir demonstra, dentre os itens abordados pela pesquisa, quais são aqueles que, quantitativamente, obtiveram maior relevância, bem como algumas observações sobre cada um dos líderes do ranking. Ademais, o tema tem grande afinidade com as humanidades visto que, o estudo conjunto de arte e ciência produziu algumas das maiores realizações da história.

E no que tange aos autores que mais publicaram sobre a temática e o número de publicações conforme é destacado na tabela 2, sobressaem os autores: i) André Porto Ancona Lopez, Professor da Universidade de Brasília (Unb), com dez produções abrangendo os anos de 2011, 2013, 2014, 2016 e 2017 e 70% dessas são em coautoria (dois autores); ii) em sequência temos a pesquisadora doutora Miriam Paula Manini (UnB) com respectivamente cinco itens documentais abrangendo os anos de 2016 a 2019 e interagir a possibilidade de extensão da memória, a indexação de imagens e a preservação de documentos especiais.

Tabela 2 – Autores com quatro ou mais publicações (2010 a 2020) sobre fotografia na Brapci

AUTOR	Artigos	Titulação	Vínculo	Instituição
LOPEZ, André Porto Ancona	10	Pós-Doutorado História Social / USP, Brasil	Docente e colaborador do International Council of Archives, ICA, França.	Universidade de Brasília, UnB, Brasil.
MANINI, Miriam Paula	5	Doutorado em Ciências da Comunicação / USP, Brasil.	Professor Associado PPGCI da Universidade de Brasília, UnB, Brasil.	Universidade de Brasília, UnB, Brasil.
FELIPE, Carla Beatriz Marques	4	Doutoranda do PPGCI da UFRJ e IBICT, Brasil.	Professora Assistente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.	Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.
MADIO, Telma Campanha de Carvalho	4	Doutora em Ciências da Comunicação / USP, Brasil.	Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / PPGCI-UNESP, Brasil.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.
PINHO, Fabio Assis	4	Doutor em Ciência da Informação / UNESP, Brasil.	Professor Associado / PPGCI da Universidade Federal de Pernambuco.	Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.
SIMIONATO, Ana Carolina	4	Doutora em Ciência da Informação / UNESP, Brasil.	Docente Adjunto de Ciência da Informação do PPGCI da UFSCar	Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.
TAMAYO, Luis Carlos Toro	4	Doutor em Estudos Culturais Contemporâneos / Université Paris Nanterre, França.	Docente e pesquisador / Universidade de Antioquia, Vale Aburrá; Editor da Revista Interamericana de Bibliotecología	Universidad de Antioquia, UdeA, Medellín - Colômbia.

Fonte: Elaboração dos Autores, mar. 2021.

A fotografia, no potencial objeto de estudos das Ciências Humanas, Sociais e Artes, mostra inúmeras possibilidades para o campo da Ciência da Computação e Informação e, nisso pauta relevo no quantitativo de estudos realizados que sem amplia em linhas de pesquisas pelo país.

4.4 O AFRESCO DAS PALAVRAS-CHAVE E ASSUNTOS

Neste delineamento de tempo, alguns temas passaram a fomentar um rol de debates – alguns se firmam e outros desaparecem de uma dada tessitura do colégio invisível, e nisso, temas-chaves da CI podem sair de uma fase embrionária que se encontram e tornam emergentes na era contemporânea. Nesse direcionamento, ressalta-se que o “domínio arquivístico como comunidade institucional de práxis que teria sua produção documental evidenciada nos documentos arquivísticos, incluindo, por conseguinte, a fotografia” (MACHADO et al., 2019, p. 198).

A Figura 1 visualiza a nuvem de palavras-chave identificada nos 227 artigos analisados neste diagnóstico. Grosso modo, a ilustração remete assim a Lei de Zipf que calcula a frequência do aparecimento das palavras em textos, criando uma lista de possíveis temas mais abordados (RIBEIRO, 2017).

Figura 1 – Principais palavras-chave em termos quantitativos na Brapci



Fonte: Elaboração dos Autores, com base nas palavras-chave do estudo, mar. 2021.

Analisando a ilustração das principais palavras-chave colocam-se em evidência termos como: ciência da informação; memória; arquivologia, arquivística; arquivo, acervo, fundo ou coleção fotográfica; biblioteconomia; preservação do patrimônio documental arquivístico; museus, museologia e novas tecnologias; entre outras. Tal fato pode remeter à ideia de que a fotografia tem abrangência multidisciplinar, que permite uma prática profissional e investigação qualificada, versátil e capaz de responder à dinâmica de mercados de trabalho tão voláteis como o planejamento e gestão de meios de comunicação e informação, as relações públicas, o marketing, a publicidade, a internet das coisas, tecnologia assertivas, a comunicação integrada ou o jornalismo.

Estas palavras enfatizadas na Figura 1 vão ao encontro do objetivo deste estudo, que foi investigar as publicações sobre fotografia. Destacam-se também as áreas de arquivos, bibliotecas e museus como Espaço da Arte e Comunicação. É interessante notar também que a palavra: ciência da informação se realça neste contexto.

A Figura 2 (Assuntos) aborda 167 temas identificados em 227 artigos analisados nesta pesquisa, com especial atenção para os primeiros 20 temas.

Figura 2 – Nuvem de palavras com os trechos do resumo e correlações



Fonte: Elaboração dos Autores, com base nos dados da pesquisa, mar. 2021.

Analisando a Figura 2, enfatiza-se o assunto Representação/Descrição de acervo fotográfico, aparecendo como tema central nas publicações. Assuntos que focam a temática destaca-se: acervo documental fotográfico; análise, descrição e tratamento arquivístico; arquivo fotográfico; digitalização – tecnologia digital; indexação de coleções e fundos; memória fotográfica; patrimônio fotográfico; preservação, conservação e restauro; representação descritiva – catalogação de assunto; representação temática – classificação totalizando 50% das publicações. O tema acesso à informação; daguerreótipos; folksonomia; fotojornalismo; fototeca e expografia digital, microfilmagem; organização do conhecimento e vocabulário controlado arquivístico; repositórios digitais; semiótica; e tecnologia assistiva – audiodescrição aparece 25% dos papers que realçam o âmbito fotográfico. Enfatiza-se que o âmbito estes 20 temas surgem nos assuntos principais nos resumos das publicações e, constata-se que a maior parte se relaciona diretamente a áreas de Arquivologia, ou seja, de alguma forma, a temática vai ao encontro do que foi ressaltado na Figura 1.

Em suma, nota-se que há um equilíbrio de itens documentais envolvendo também a área de biblioteconomia e museologia e isso adentra um rol de palavras-chave, resumos e assuntos publicitados que realçam a arte urbana no ato fotográfico; arquiografia (ambiente colaborativo de imagens); bancos de imagens; espaços de memória; extensão universitária - projeto imaginando; fotogramas (ilustrações quimicamente impressas no filme cinematográfico); fotorreportagem; história da fotografia; leitura de imagens; redes sociais na especificidade de em espaços não formais de educação.

5 À GUIA DE CONCLUSÃO: ‘O que vemos e o que nos olha’

A composição [fotografia de Lucas Landau, 2018 o menino diante dos fogos no Réveillon em Copacabana – Rio de Janeiro, Brasil], de cara, se abre e se fecha para um jogo de opostos e interpretações que nos aflige: como tirar as imagens dos clichês (sociais, psíquicos) e libertá-las? Cada um vê o que quer ou o que pode ver? O olhar sempre foi condicionado pelos clichês [...]. Libertar os meninos negros dos clichês nunca será apenas uma tarefa estética ou de descondicionamento do olhar. O fotógrafo pode ter visto só os contrastes estéticos e de sensações: preto/branco, multidão/indivíduo, adultos/criança, caloroso/frio, esperado/inesperado (o que deixou em foco no primeiro plano), e as imagens fluídas e desfocadas no fundo (BENTES, 2018, p. 1).

A infoera acelera a transferência de informações com necessidade heterogêneas de detalhes técnicos e os arquivistas para analisar as informação e indexação da fotografia. De maneira consciente, o trabalho com fotografia envolve a fundamentação teórica e vivência profissional; conjuntos de inter-relações mostram que o arquivista é o agente mediador da informação e fortalece os critérios científicos, a produção artística e os espaços de memorias.

O objetivo deste estudo foi averiguar o perfil e o padrão de crescimento da produção acadêmica dos artigos bibliométricos, em geral em periódicos nacionais indexados no Acervo de Publicações em Ciência da Informação - Brapci. Vale ressaltar que o perfil da produção científica relacionada a temática pode ser descrito como algo extremamente recente visto a alta produção nos anos de 2011 e 2020, além de uma forte relação multidisciplinar com as ciências sociais, artes e humanidades.

Para isso, foram usadas as técnicas de análise bibliométrica para estabelecer indicadores: periódicos e os de maior destaque, as características evolução temporal, autoria, pesquisadores

envolvidos, palavras-chave e temas. A partir da análise dos resultados obtidos observa-se que o potencial criativo, científico e documental que há na fotografia pode ser disseminado nos mais diversos meios de comunicação existente, afetando assim importantes esferas da sociedade; o tema é de suma importância e deve ser analisado na com perene vigilância no âmbito da CI.

Situando estas comunicações um contexto de 56 periódicos que publicaram ao menos um artigo, começaram a crescer em 2013, obtendo seu pico em 2016. Além disso, salienta-se que as revistas foram foco principal de muitas publicações de diferente temáticas nestes dez anos, com relevo para as revistas: *Acervo do Arquivo Nacional* e *Ponto De Acesso da UFBA*, em especial para a primeira que, em proeminência, participar da 'Brasiliana Fotográfica' (webportal de acervos fotográficos, criado em 2015 pela Biblioteca Nacional e o Instituto Moreira Salles) compondo a integrada rede de grandes acervos públicos e privados com os quais dialoga no campo da história da fotografia e das instituições de guarda.

Desta forma, a revista *Acervo (AN)* e a *Ponto de Acesso (UFBA)* foram as revistas que mais publicaram estudos sobre a fotografia, cada qual com 13 (5,73%) itens documentais. Entre o rol de publicações, ressaltam-se as realizadas conjunto de dois autores (duplas). No que tange aos autores, o doutor André Porto Ancona Lopez foi a mais profícuo, com dez artigos publicados nessa temática, além disso, o pesquisador se sobressai como autora central da rede que envolve as especificidades da arquivologia nessa tessitura.

Em relação aos assuntos mais elencados, evidenciam-se os temas: acervo, arquivo, coleções fotográficas; daguerreótipos; descrição arquivística; digitalização; folksonomia; fontes históricas; indexação e catalogação de assunto; memória e patrimônio; organização e representação da informação e do conhecimento; Preservação, conservação e restauração e outras interfaces abrangendo a universalização das TICs. Estes temas em destaque realçam o equilíbrio existente entre as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia integradas na CI.

Não há dúvida de que o mundo de hoje é um mundo eminentemente imagético e que a fotografia é o seu representante maior, compondo com a escrita e o som a hipermediação da comunicação extensiva moderna. Posto isso, sugere-se para futuros estudos, expandir a análise dos temas e do vocabulário controlado situados neste diagnóstico, mediante, uma análise de seu conteúdo. Outra sugestão é adentrar nas técnicas de análise de rede social, por meio de estatísticas multivariadas de dados, para expandir a análise de redes enfatizando a rede de coautoria de intermediação e de aproximação e a relação dos Programas de Pós-Graduação em CI (PPGCI) no avanço da temática no âmbito internacional. Além do mais, reforça-se o fato do alinhamento da temática com a política pública, afeta diretamente esse aumento de produtividade.

AGRADECIMENTO

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Proex UFES) pelas contribuições intelectuais e a interativa comunicação entre os pares nesse árduo período de pandemia da Covid-19 no Brasil

- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39207>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- BENTES, Ivana. **O que vemos e o que nos olha**. São Paulo: Grupo Cult, 2018. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/ivana-bentes-o-que-vemos-eo-que-nos-olha/>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- DALESSANDRO Rafael Cacciolari; CASTANHA, Rafael Gutierrez; VERONEZ JUNIOR, Wilson Roberto. A produção científica relacionada a fake news: uma análise bibliométrica na base de dados Scopus. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 2-16, 2020. DOI: 10.47681/rca.v5i2.28288 Acesso em: 25 fev. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/28288/21681>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- DIEGO, Claudina. **O lugar da fotografia no Arquivo**: a coleção «Ex-votos» na Fundação Calouste Gulbenkian. 2020. 57 f., il. Relatório de Estágio (Mestre em Ciências da Documentação e Informação) — Universidade de Lisboa: ULisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/44440/1/ulfl278205_tm.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferras de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.
- FORTUNA, Yara Dias. **Sob os olhos**: fotografia, memória e representação social na trilogia de Isabel Allende. 2019. 132 f., il. Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35236>. Acesso em: 25 fev. 2021.
- KOSSOY, Boris. **O Encanto de Narciso**: reflexão sobre a fotografia e o fascínio pelas imagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020, 240 p.
- LISOVSKY, Maurício. A Fotografia e seus duplos: mulheres invisíveis e retratos impossíveis. **Significação**: Revista de Cultura Audiovisual do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais - PPGMPA, São Paulo, v. 47, n. 53, p. 297-322, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-7114.sig.2020.155349. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/155349>. Acesso em: 26 fev. 2021.

LOPEZ, André Porto Ancona; REZENDE, Darcilene Sena. A Rede FotoArq: uma tentativa de intercâmbio de experiências com documentos fotográficos. *In: Encuentro de las Ciencias Humanas y Tecnológicas para la integración de la América Latina y el Caribe*, 3, 2015, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: Internacional del Conocimiento: Simpósio 29 - Diálogos en Nuestra América, 2015. Disponível em: <http://gpaf.info/GPAF/simp29echtec2015-TXT.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MACHADO, Bruno Henrique et al. A fotografia institucional na Organização do Conhecimento Arquivístico: compreendendo o processo de evidenciação documental como parâmetro de organização. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 3, p. 183-206, dez. 2019. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38695>. Acesso em: 01 mar. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n3p183>.

MAIMONE, Giovana Deliberali. Representação documentária de fotografias de artes arquitetônicas: um estudo aplicado. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 113-128, abr. 2019. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1543>. Acesso em: 19 fev. 2021.

MALVERDES, André; LOPEZ, André Porto Ancona. A fotografia e seus tentáculos: interpretações possíveis no universo dos arquivos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 24-45, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i1p24-45. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/103427>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MARCONDES, Marli. **Conservação e preservação de coleções fotográficas**. *Histórica*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-13, Abr. 2005. Disponível em: http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao01/materia02/conservacao_de_colecoes.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

MATTOS, Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas. **Estudos métricos da informação**. UNIASSELVI: Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Indaial, 2019. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=38195>. Acesso em: 02 mar. 2021.

MONTEIRO, Charles. **A paisagem da fotografia**: a série “Paisagem sobre Paisagem” (1977) de Clóvis Dariano. 2019. 129 f., il. Trabalho de conclusão de graduação (Bacharel em História da Arte, Teoria e Crítica) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/206696>. Acesso em: 26 fev. 2021.

OTLET, Paul Marie Gislain. **Traité De Documentation**: le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles: Editions Mundaneum; Palais Mondial, 1934.

PIETRO, Laila Di; LOPEZ, André Porto Ancona. Definindo conceitos da ciência da informação: representação de conceitos através da imagem – projeto imaginando/UNB. **Revista Alexandria**

(Peru), Lima, n. 10, p. 67-79, 2013. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63378>. Acesso em: 18 fev. 2021.

POIVERT, Michel. **Brève histoire de la photographie**. Paris: Hazan, 2015.

REZENDE, Lorena Cardoso; FERREIRA, Jussara Rocha; MANINI Miriam Paula. Indexação de imagens digitais da área de anatomia: a transposição de imagens para a escrita. **Biblios** (Peru), Lima, n. 77, p. 27-37, 2019. DOI: 10.5195/biblios.2019.433 Acesso em: 26 fev. 2021.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. **Biblios**, Lima, n. 69, p. 1-20, out. 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n69/a01n69.pdf>. Acesso em 01 de março de 2021.

RIGAT, Leticia. Fotografía contemporánea: la reconfiguración de los modos de representación en el documentalismo. **DeSignis: Federación Latinoamericana de Semiótica; Rosário**, v. 28, n. 1, pág. 59-73, jun. 2018. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/99073>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 3, pág. 67-76, dezembro de 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300008>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

SAIA NETO, José. A fotografia como forma de expressão. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 160-168, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v10i3.20925>. Acesso em: 02 Nov. 2018.

SCHVEITZER, Vanessa Aline; SILVA, Eva Cristina Leite da; BRÄSCHER, Marisa. Representação/Descrição de acervo fotográfico: um panorama de instituições arquivistas catarinenses. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 509-534, jul. 2020. ISSN 1981-8920. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141845>. Acesso em: 01 mar. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p509>.